

GUIA PRÁTICO DE INOVAÇÃO

PARA FORMAÇÃO DE REDES OU ECOSISTEMAS MUNICIPAIS DE
INOVAÇÃO EM PEQUENAS CIDADES



Guia de Implantação e Operação
Baseado na Modelo da Rede de inovação de Pato Branco no Paraná

2018

O fracasso é a oportunidade de recomeçar,
com mais inteligência e redobrada vontade.

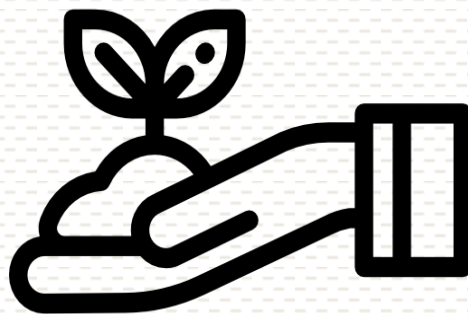
Henry Ford



INTRODUÇÃO

Este documento foi elaborado de forma simples apenas para direcionar e apoiar as pequenas cidades da região sudoeste do Paraná que desejarem implantar redes de inovação ou formar seu ecossistema local de inovação. Não se tem aqui a pretensão de esgotar o tema ou considerar este guia como um manual definitivo ou termo de referência, outrossim, segue apenas como parâmetro mínimo norteador, pois apresenta alguns elementos tidos como fundamentais para serem seguidos baseado em atividades, métodos e ou rotas de implantação do modelo para pequenas cidades que tem a expectativa de avançar no desenvolvimento.

Assim, considerando que temos na região sudoeste do Paraná, campo de atuação da Regional Sul do SEBRAE/PR, instrumentos com capacidade, *know-how* e conhecimento necessário além de competência e equipe instrumentalizada para apoiar os ecossistemas nos moldes desejados a exemplo da cidade de Pato Branco no estado do Paraná, que é um ecossistema em franco desenvolvimento. Portanto, iniciamos aqui uma proposta que tornará ainda mais inovadora a região e o estado do Paraná, contribuindo também para que o Brasil seja um grande ecossistema de inovação.



CONTEXTO

Como esta cartilha está organizada?

O propósito deste guia está em consonância com os desafios regionais e segue como referência o modelo da cidade de Pato Branco a partir das seguintes etapas:

- **Primeira:** aplicação do radar da inovação para ativar ou desenvolver o ecossistema de inovação da cidade ou da região;
- **Segunda:** desenvolver workshop para construir um plano de ação para promover a cultura do empreendedorismo e da inovação;
- **Terceira:** formação sistematizada da rede municipal de inovação e colocá-la em “funcionamento” e o papel dos atores do ambiente de geração e escala de negócios cuja inovação conecta empreendedores, investidores, estudantes, professores, pesquisadores e lideranças públicas e privadas;
- **Quarta:** dicas de ouro para gerar cultura da inovação.

“Uma rede de atores dispostos a trabalhar pela inovação, se fortalece quando seus atores interagem por meio da formação de uma governança, para.” LABIAK JUNIOR (2008)

IMPORTÂNCIA

Compreendendo que as cidades são elementos fundamentais no desenvolvimento inovador de uma região e nela existem vários atores que podem ser ativos em suas interações. Este guia tem por objetivo compreender a relação entre atores de ecossistema municipal de inovação, analisar e propor a implantação de ecossistemas de inovação em pequenas cidades incrementando o setor produtivo potencializando empreendedorismo local.

Esta formação denominada “Rede Municipal de Inovação e Tecnologia” e se concentram de forma cíclica por áreas e papéis gerando propulsão para a competitividade e o dinamismo local, uma vez que as universidades geradoras do conhecimento e produtoras de capital intelectual que são incorporados ao desenvolvimento local, incubadoras que se conectam por meio de demandas empreendedoras e que se apropriam dos insumos gerados pela universidade, o poder público que tem a capacidade de dar condições para inovação local, as startups que surgem neste ambiente e cujo poder de crescimento, que tem competência de se replicar, entre outros diversos elementos que juntos e unidos formam uma estrutura condensada que possibilita uma abordagem favorável à alavancagem do desenvolvimento econômico municipal.



OBJETIVOS

Este guia, tem por finalidade Apresentar de forma prática, a partir da experiência do SEBRAE/PR, como adotar uma estratégia de crescimento municipal em rede de inovação e o direcionamento para formação de Rede Municipal de Inovação nos municípios de pequeno porte, com vistas ao processo de desenvolvimento da tecnologia e inovação.

São os chamados Ecosistemas municipais de inovação, aqui baseado no modelo de referência deste guia, oriundo da cidade de Pato Branco na região sudoeste do Paraná. Em suma buscou-se analisar ações de políticas públicas, quando adotadas de forma correta por pequenas cidades que almejam incrementar o seu processo de desenvolvimento cuja inovação pautada suas iniciativas, permita traçar planos e metas de desenvolvimento local e regional, a partir do momento que a cidade adotar esta prática e de organizada de atores de inovação municipal, o que LABIAK JUNIOR et al. (2016) chamam de hélice sextupla do processo inovativo que faz essas pequenas localidades se estruturarem em alicerces da economia do conhecimento.

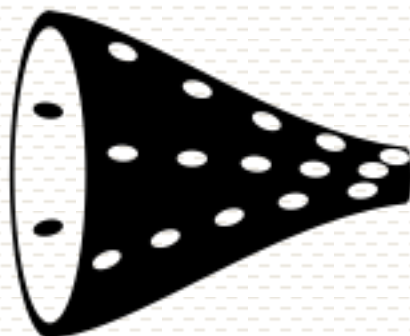
Os elementos que serão apresentados a seguir compõem as etapas necessárias ao alcance dos objetivos essenciais ao desenvolvimento econômico e tecnológico de cidades que buscam na inovação em rede uma sinergia de fluxo de conhecimento contínuo que são permutadas de maneira informal simples e prática num processo interativo geração, validação e consolidação de negócios competitivos, empreendedores inovadores e startups.

MARCO TEÓRICO

Adner (2006) traça uma análise da virtude que as regiões inovadoras possuem, por disporem de habitats de inovação, clusters, arranjos produtivos ou polos de inovação regional, parques tecnológicos, incubadoras, universidades, centros de inovação ou condomínios empresariais, e são dois os aspectos comuns em seus eixos conceituais: 1) características do empreendedorismo inovador; 2) redes de relações, em prol do seu desenvolvimento regional.

Numa cidade intensiva em conhecimento, os principais benefícios observados estão ligados a cultura do compartilhamento de conhecimento em favor de um desenvolvimento sustentável, criação de oportunidades a sociedade para transformar em riqueza para a própria cidade. LABIAK JUNIOR, (2012, p.29).

Numa economia do conhecimento a escolha pelo investimento na inovação tem seus riscos, mas são minimizados pela contrapartida do aumento do impulso à cultura, turismo e as riquezas geradas na cidade que são refletidos na melhoria do sistema públicos de segurança e educação gerando autoestima da sociedade, num ciclo virtuoso de reinvestimento do capital local na economia local. (ERGAZAKIS et.al, 2004).



MÉTODO

O procedimento adotado foi pesquisa exploratória, de caráter qualitativa, que aplica normalmente na estruturação de um estudo de caso, (SAMPIERI, CALLADO e LUCIO, 2013) onde a fundamentação da análise relativa aos principais constructos do trabalho é caracterizada pelo levantamento bibliográfico (GUEDES; BORSCHIVER, 2005), com base neste referencial estruturou-se uma análise exploratória adotando procedimentos metodológicos que caracteriza este trabalho como estudo de caso, pautado no levantamento documental com pesquisa de abordagem bibliográfica e científica e análises interpretativas correlacionando teoria de cidades inovadoras com as práticas identificadas na cidade estudada, no caso, Pato Branco no estado do Paraná..

METODOLOGIA

Radar

Para o desenvolvimento deste guia, foi necessário caracterizar como a rede de inovação de Pato Branco no estado do Paraná se desenvolveu. Assim sendo, foram avaliados os resultados da aplicação prática da metodologia do programa “Cidade Empreendedora” do SEBRAE referente ao Capítulo de Inovação constante na Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, onde elabora-se um diagnóstico e monta-se um painel de indicadores para se obter as informações relevantes para análise e interpretações da situação real do município e logo após se estabelece diretrizes com foco no fortalecimento ou implantação de ações de forma planejada da rede municipal de inovação, por meio de workshop de planejamento.

Workshop de planejamento e plano da rede municipal de inovação

Para se chegar a etapa do workshop de planejamento da rede municipal de inovação, é realizado uma seleção dos atores locais envolvidos com o parque tecnológico, incubadoras tecnológicas, ambientes com mecanismos de inovação, centros tecnológicos, comunidades de startups, atores de pesquisa e desenvolvimento científico público e privado e institutos com ações tecnológicas da cidade. A partir deste plano se estabeleceu as responsabilidades e as entregas de cada ator para com o ambiente de forma que propicie a definição de metas, prazos e equipe a serem envolvidas no desenvolvimento tecnológico integrado do município. Assim, reforça-se que o objetivo central deste guia está em compreender as relações entre os atores da hélice sêxtupla em prol da inovação através da metodologia de Workshop de elaboração do Plano Municipal de Desenvolvimento Tecnológico e Radar da Inovação do SEBRAE/PR. Para o SEBRAE/PR (2017), o principal resultado a ser alcançado nesta etapa é a validação dos atores da Rede municipal de inovação com nivelamento das expectativas de acordo com cada hélice e seus processos e medição do grau de maturidade do Ecosistema. Cada ator tem seu papel no ecossistema, sendo que, o verdadeiro Plano de Ação é a integração e interação desses atores com foco nas atividades planejadas e o papél de cada ator.

ETAPAS DE IMPLANTAÇÃO

Primeira Etapa: Ativar e desenvolver o ecossistema de inovação – RADAR da Inovação

Esta primeira etapa conta com uma análise das potencialidades do município demandante pela busca das informações e evidências que estejam alinhadas a investimentos voltados a pesquisas tecnológica, inovação, termos de parceria com instituições de ensino e pesquisa, incentivos e políticas públicas de benefícios fiscais, tributários, formação e/ou incentivo a mão de obra qualificada e fomento a cultura da inovação sempre considerando as evidências que demonstrem minimamente o grau de interação do município com o processo de inovação. Para que seja realizado essa etapa será necessário, identificar atores públicos e privados para responderem as questões sobre quais direcionamentos e geração de oportunidades para o desenvolvimento tecnológico e da inovação o município disponibiliza para se caracterizar como uma rede de inovação. Com isso inicia-se pela aplicação da metodologia do programa “Cidade Empreendedora” referente ao Capítulo de Inovação constante na da Lei Geral da MPE.

Pontuação RADAR da Cidade Empreendedora



Figura 1: Extrato do diagnóstico Radar da Cidade Empreendedora capítulo Inovação

PASSO A PASSO PARA APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO – RADAR DA INOVAÇÃO

1. O município implantou o capítulo de Inovação da Lei Geral?

- a) Não
- b) Sim

Evidências

a) Não:

- Descrição quanto ao ambiente para implantação do tema e/ou dificuldades encontradas.

b) Sim:

- Descrição e cópia de ato legal (Lei/Decreto) ou similar que demonstre a implantação do tema, podendo ser complementado com documentos pertinentes.

2. Quanto a legislação

- a) O município não tem lei que apoia a inovação.
- b) O município tem lei para apoio à inovação para MPE aprovada e regulamentada.
- c) O município tem lei para apoio à inovação para MPE aprovados, regulamentada e disseminada; os empresários e partes interessadas conhecem, mas utilizam pouco.
- d) O município tem lei para apoio à inovação para MPE aprovados, regulamentada e disseminada, e os empresários e partes interessadas conhecem e utilizam com frequência.

Evidências

c) O município não tem lei que apoia a inovação.

- Descrição da atual situação do município quanto ao ambiente e interesse na implementação do tema e/ou dificuldades encontradas.

d) O município tem lei para apoio à inovação para MPE aprovada e regulamentada.

- Descrição e cópia de ato legal (Lei/Decreto) ou similar que demonstre o apoio à inovação, podendo ser complementado com documentos pertinentes para demonstrar tal existência.

e) O município tem lei para apoio à inovação para MPE aprovados, regulamentada e disseminada; os empresários e partes interessadas conhecem, mas utilizam pouco.

- Descrição e cópia de ato legal (Lei/Decreto) ou similar que demonstre o apoio à inovação, podendo ser complementado com documentos pertinentes para comprovação;
- Comprovação mecanismo (s) implementado (s), mesmo que não amplamente utilizado pelas MPE.

f) O município tem lei para apoio à inovação para MPE aprovados, regulamentada e disseminada, e os empresários e partes interessadas conhecem e utilizam com frequência.

- Descrição e cópia de ato legal (Lei/Decreto) ou similar que demonstre o apoio à inovação, podendo ser complementado com documentos pertinentes para comprovação;
- Comprovação mecanismo (s) implementado (s), e utilizados pelas MPE;
- Relatório de comprovação de utilização dos benefícios por MPE.

3. Quanto a fundos, programas ou projetos específicos

- a) O município não tem fundos, programas ou projetos específicos (destinados à inovação).
- b) O município tem fundos, programas ou projetos específicos para apoio à inovação para MPE aprovados e regulamentados.
- c) O município tem fundos, programas ou projetos específicos para apoio à inovação para MPE aprovados, regulamentados e disseminados; os empresários e partes interessadas conhecem, mas utilizam pouco.
- d) O município tem fundos, programas ou projetos específicos para apoio à inovação para MPE aprovados, regulamentados e disseminados, e os empresários e partes interessadas conhecem e utilizam com frequência.

Evidências

a) O município não tem fundos, programas ou projetos específicos (destinados à inovação).

- Descrição da atual situação do município quanto ao ambiente e as dificuldades para implementação do tema inovação e tecnologia.

b) O município tem fundos, programas ou projetos específicos para apoio à inovação para MPE aprovados e regulamentados.

- Lei sancionada;
- Fundo e/ou similar em funcionamento com previsão de recursos na lei orçamentária anual;
- Existência de no mínimo 01 (um) programa e/ou projeto de inovação regulamentado, implantado e em funcionamento.

c) O município tem fundos, programas ou projetos específicos para apoio à inovação para MPE aprovados, regulamentados e disseminados; os empresários e partes interessadas conhecem, mas utilizam pouco.

- Lei sancionada pelo executivo;
- Fundo e/ou similar em funcionamento com previsão de recursos na lei orçamentária anual;

- Existência de no mínimo 01 (um) programa e/ou projeto de inovação regulamentado, implantado e em funcionamento;
- Comprovação de divulgação das ações existentes.

d) O município tem fundos, programas ou projetos específicos para apoio à inovação para MPE aprovados, regulamentados e disseminados, e os empresários e partes interessadas conhecem e utilizam com frequência.

- Lei sancionada pelo executivo;
- Fundo e/ou similar em funcionamento com previsão de recursos na lei orçamentária anual;
- Existência de no mínimo 01 (um) programa e/ou projeto de inovação regulamentado, implantado e em funcionamento;
- Comprovação de divulgação dos itens acima e utilização pelas MPE;
- Relatório de comprovação de utilização dos benefícios por MPE.

4. Estrutura Física e de recursos humanos para inovação (ex.: incubadora de empresas, parque tecnológico, laboratórios etc.) disponibilizados para empresas

- a) A prefeitura não tem ou não apoia estrutura física e de recursos humanos voltada à inovação.
- b) A prefeitura apoia com a disponibilização da estrutura física e de recursos humanos a instituições públicas ou privadas (por exemplo, cessão de terreno ou prédio, apoio tributário) e acompanha o uso da estrutura, por meio de convênio ou outro instrumento.
- c) A prefeitura tem estrutura física e de recursos humanos própria para apoio a inovação e acompanha sistematicamente os resultados das MPEs que utilizam essa estrutura.

Evidências

a) A prefeitura não tem ou não apoia estrutura física e de recursos humanos voltada à inovação.

- Descrição da atual situação do município quanto ao ambiente e as dificuldades para implementação de ações do tema.

b) A prefeitura apoia com a disponibilização da estrutura física e de recursos humanos a instituições públicas ou privadas (por exemplo, cessão de terreno ou prédio, apoio tributário) e acompanha o uso da estrutura, por meio de convênio ou outro instrumento.

- Termo (s) de parceria com instituições públicas e/ou privadas para o desenvolvimento de ações de inovação voltadas para MPEs;
- Termos de cessão de uso de terrenos, prédios e/ou equipamentos para ações de inovação voltadas para MPEs.
- Comprovação através de relatórios e/ou similares do acompanhamento de uso da estrutura e/ou equipamentos em benefício às MPEs.

c) A prefeitura tem estrutura física e de recursos humanos própria para apoio a inovação e acompanha sistematicamente os resultados das MPEs que utilizam essa estrutura.

- Termo de parceria ou similar com MPEs que utilizam estrutura física, equipamentos ou serviços, próprios, para ações de inovação.

5. No que se refere a acordos de cooperação para inovação a prefeitura, escolha nas alternativas abaixo quantos itens estão presentes no município:

I - Possui acordo com Instituição de Ensino Superior para apoio e desenvolvimento da inovação que estão operando/ funcionando no município.

II - Possui acordo com Centros Tecnológicos para apoio e desenvolvimento da inovação que estão operando/ funcionando no município.

III- Possui acordos com agentes financeiros para financiamento de ações de inovação voltadas a MPEs que estão operando/ funcionando.

- a) **Não possui acordos de apoio a inovação.**
- b) **Apenas um dos itens.**
- c) **Dois Itens.**
- d) **Três itens.**

Evidências

Não possui acordos de apoio a inovação.

- Descrição da atual situação do município quanto ao ambiente e as dificuldades para implementação de ações de acordos de cooperação.

Demais Questões.

- I - Termo de acordos ou parcerias com instituições de ensino superior, visando a implementação de ações de apoio e desenvolvimento de Inovação;
- II - Termo de acordos ou parcerias com centros tecnológicos, visando a implementação de ações de apoio e desenvolvimento de Inovação;
- III - Termo de acordos ou parcerias com agentes financeiros, visando a implementação de ações de apoio e desenvolvimento de Inovação, voltadas às MPEs;
- IV - Comprovação de operação e funcionamento de todas as opções selecionadas.

6. Valor de Recursos próprios destinados/aplicados a inovação para MPEs. A prefeitura aplica no mínimo 20% dos recursos destinados à inovação em MPEs?

- a) A prefeitura não destina e não aplica recursos em inovação (ou não controla a aplicação destes recursos).
- b) A prefeitura aplica menos de 20% dos recursos destinados à inovação em MPEs.
- c) A prefeitura destina e aplica no mínimo 20% dos recursos destinados a inovação, em MPEs.
- d) A prefeitura destina e aplica no mínimo 20% dos recursos destinados a inovação, em MPEs, e possui indicadores de desempenho das Empresas beneficiadas.

Evidências

a) A prefeitura não destina e não aplica recursos em inovação (ou não controla a aplicação destes recursos).

- Descrição da atual situação do município quanto ao ambiente e as dificuldades para implementação de aplicação/destinação de recursos financeiros à inovação.

b) A prefeitura aplica menos de 20% dos recursos destinados à inovação em MPEs.

- Relatório contábil ou similar que comprove o percentual de aplicação em inovação realizada pelo município direcionado às MPEs.

c) A prefeitura destina e aplica no mínimo 20% dos recursos destinados a inovação, em MPEs.

- Relatório contábil ou similar que comprove o percentual de aplicação em inovação realizada pelo município direcionado às MPEs.

d) A prefeitura destina e aplica no mínimo 20% dos recursos destinados a inovação, em MPEs, e possui indicadores de desempenho das Empresas beneficiadas.

- Relatório contábil ou similar que comprove o percentual de aplicação em inovação realizada pelo município direcionado às MPEs;

- Relatório ou similar que reflita o acompanhamento de indicadores de desempenho das empresas beneficiárias.

7. Quanto a disseminação e utilização de mecanismos de inovação (incubadoras tecnológicas, centros tecnológicos, etc) para MPE, o município:

- a) Não possui mecanismos de inovação
- b) Possui e dissemina a inovação para as MPEs, porém as mesmas não acessam os mecanismos
- c) Possui, dissemina e as MPES utilizam os mecanismos de inovação.

Evidências

a) Não possui mecanismos de inovação

- Descrição da atual situação do município quanto ao ambiente e as dificuldades para implementar ações referentes ao tema.

b) Possui e dissemina a inovação para as MPEs, porém as mesmas não acessam os mecanismos

- Comprovação de divulgação sistemática dos mecanismos de inovação existentes;
- Relatório ou similar que comprove o indicador de MPEs que se utilizam dos mecanismos existentes.

c) Possui, dissemina e as MPES utilizam os mecanismos de inovação.

- Comprovação de divulgação sistemática dos mecanismos de inovação existentes;
- Relatório ou similar que comprove o indicador de MPEs que se utilizam dos mecanismos existentes.

8. Quanto à disseminação e realização de ações e/ou programas voltados à sustentabilidade que envolvam MPE, o município:

- a) Não possui ações e/ou programas voltados à sustentabilidade que envolvam as MPEs.
- b) Possui e dissemina ações e/ou programas voltados à sustentabilidade, porém não envolvem as MPEs.
- c) Possui, dissemina e as MPEs estão envolvidas em ações e/ou programas voltados à sustentabilidade

Evidências

a) Não possui ações e/ou programas voltados à sustentabilidade que envolvam as MPEs.

- Descrição da atual situação do município quanto ao ambiente e as dificuldades para implementar ações referentes ao tema.

b) Possui e dissemina ações e/ou programas voltados à sustentabilidade, porém não envolvem as MPEs.

- Cópia do (s) programa (s) ou ações instituídas, voltados à sustentabilidade.

c) Possui, dissemina e as MPEs estão envolvidas em ações e/ou programas voltados à sustentabilidade

- Cópia do (s) programa (s) ou ações instituídas, voltados à sustentabilidade;
- Comprovação do envolvimento das MPEs nos programas ou ações.

9 Número de MPE beneficiadas com recursos destinados à inovação

a) Informar o N° MPEs beneficiadas por mecanismos ou recursos destinados à inovação no município

b) Informar o N° MPEs existentes no município

10. Número de MPE ajudadas pelo município em relação ao total de empresas beneficiadas com apoio a inovação.

a) Informar o N° MPEs ajudadas pelo município

b) Informar o N° total de MPEs beneficiadas com apoio a inovação no município

Segunda Etapa: desenvolver workshop para construir um plano de ação

Após aplicação do radar de inovação, o passo seguinte é desenvolver um workshop para construir um plano de ação com os atores da rede. Para isso se faz necessário a identificação inequívoca dos setores produtivos estratégicos que buscam inovação localizados na cidade e os atores públicos e privados envolvidos no município. Essa identificação será feita minuciosamente a partir de investigação com os interessados locais para que haja contribuição efetiva na construção do planejamento. Para isso faz-se um evento de integração (conforme ilustra a Figura 02) com o propósito de analisar o grau de conhecimento e contribuição do capital humano em favor da rede e seu potencial de interação entre as instituições locais, cultura empreendedora, políticas públicas de apoio à inovação e empreendedorismo, governança e acesso à capital.

Importante destacar que antes da etapa de workshop é importante:

- ✓ Identificar e comparar as políticas públicas de incentivo à inovação junto aos setores produtivos, de clusters locais ou setores propulsivos de inovação;
- ✓ Mapear o grau de maturidade dos habitats de inovação existentes ou em formação na geração e desenvolvimento de novos negócios de base tecnológica e ou modelos de negócios inovadores tais como *startups* e *Spin Offs*;
- ✓ Analisar as relações e o nível de interação entre ICT / empresa no sistema de inovação local.

Toda dinâmica que vai se dar no workshop de planejamento para plano de ação, seguirá os conceitos abrangentes de atores de inovação existente nas chamadas seis hélices da inovação, são eles:

- ✓ Ator Governamental
- ✓ Ator Universidades/Faculdades
- ✓ Ator Institucional
- ✓ Ator Empresarial
- ✓ Ator *Habitat* de Inovação
- ✓ Ator Capital Investidor

Papel dos Atores

Ator Governamental

- Tratam das Políticas Públicas para o Desenvolvimento voltadas à inovação e tem por objetivo levantar a existência de programas, mecanismos e ou leis que fomentem ou promovam a inovação e fortaleçam ou apliquem ações em favor do ambiente local que conseqüentemente levará a formação de uma rede de inovação organizada.

Ator Universidades/Faculdades

- Envolve Instituição de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICTI) e tem por finalidade analisar a disponibilidade e a qualidade da produção de C&T&I seus desdobramentos e alinhamento com as vocações econômicas locais formando uma integração entre ciência, inovação, tecnologia e as vocações econômicas locais na busca pela identificação do volume e da qualidade da pesquisa científica em favor do desenvolvimento local.

- Avaliará o potencial acadêmico de formação e qualificação de talentos e capital humano ou de mão-de-obra estabelecido no município, bem como seu alinhamento com as vocações setoriais e econômicas no contexto em que se inserir essa

formação humana.

Ator Institucional

- Formação de uma governança é fundamental para analisar o grau de articulação entre os principais atores locais em favor da formação de uma governança da Rede Municipal de Inovação e seus esforços com as ações para promover a inovação de forma organizada. Um dos papéis da governança é também validar o estágio atual dos setores estratégicos em cada vertente, definir a posição futura desejada da Rede Municipal de Inovação, considerando os próximos 10 ou 20 anos, utilizando o radar da inovação como referência de *status zero* para avaliar onde se quer chegar.

Ator Empresarial

- Pode ser em setores empresariais organizados em *clusters* ou arranjos produtivos locais que buscam na inovação setorial a sua forte relação com a rede municipal de inovação, e caracterizam-se pelo impacto na economia local.

- Como pode ser empresas individuais, porém com a referência da inovação em seus modelos de negócios, desprendidos de velhos padrões e seguem em sintonia com as novas tendências e ou se fortalecem com novas atividades em busca de mercados mais exigentes. Temos as *Startups* e *Spinoff* como sendo um bom exemplo que equivale a empresas inovadoras.

Ator Habitat de Inovação

- São ambientes de apoio a geração de ideias inovadoras com fomento ao empreendedorismo local, exemplo disto são as incubadoras tecnológicas, centros de inovação, *coworking*, parque tecnológico ou demais ambientes que incentivam iniciativas potencialmente inovadoras e com certo grau de relacionamento entre os demais atores da rede.

Ator Capital Investidor

- Este ator é também representado pelas empresas, clusters, instituições locais e das ICTIs que tem a capacidade de captar recursos para promover inovação em suas soluções oferecidas para o mercado. Identificar e formar o capital inovador local é também uma atividade com grande relevância para o ecossistema. Sobretudo que esse ator precisa constantemente se relacionar com os modelos de negócios inovadores incubados em *habitats* de inovação ou em processo de pré aceleração. Bem como se relacionar com todos os demais atores da rede. Cabe aqui também a formação dos anjos investidores locais.

Evento terá duração de 8 horas e será dividido em duas etapas:

- a) Período da manhã: abertura do workshop com falas locais e apresentação do cenário referente ao tema de inovação e suas variantes e tendências;
- b) Período da tarde: mesas de discussões intra e entre atores selecionados para participar.

Referente ao período da tarde, devem ser montadas 6 (seis) mesas de discussão, sendo uma para cada perfil dos selecionados a participar com a presença de no máximo 10 (dez) pessoas em cada uma delas.

Cada mesa terá duas figuras centrais das discussões: coordenador e relator. O coordenador será responsável por estimular os empresários, por meio de questionamentos, a levantarem oportunidades, gargalos e soluções para uma rede, e o relator terá como atribuição registrar as informações mais importantes resultantes dessa discussão.

O workshop terá um moderador geral para conduzir a elaboração do Plano de Desenvolvimento do Ecosistema de Inovação, com atribuição de conduzir as mesas (uma de cada grupo de atores locais) em discussões relacionadas às 6 (seis) vetores do processo de inovação a saber: (i). Governamental; (ii) Universidades/Faculdades; (iii). Institucional; (iv) Empresas Inovadoras; (v) Ambientes de Inovação; e (vi) Investidores. Nesse sentido, a 1ª mesa de discussão trabalhará o 1º Vetor (Governamental), a 2ª mesa trabalhará com o 2º Vetor (Universidades/Faculdades), a 3ª mesa trabalhará com o 3º Vetor (Institucional), e assim por diante.

Ao final dessa etapa, as mesas giram e passam a trabalhar outro Vetor, a 1ª mesa discutirá o 6º Vetor (Investidores), a 2ª mesa discutirá o 1º Vetor (Governamental), a 3ª mesa discutirá o 2º Vetor (Universidades/Faculdades), e assim sucessivamente. Serão ao todo 6 (seis) rodadas nessa fase, de modo que as 6 (seis) mesas discutam sobre os 6 (seis) Vetores do Plano de Desenvolvimento do Rede de Inovação. Em cada rodada, os Vetores ter 3 (três) perguntas norteadoras de acordo com cada perspectiva do grupo de pessoas da mesa. As perguntas estão detalhadas a seguir:

Governamental

As questões neste item devem versar sobre:

1. Capacidade das entidades em formular, apoiar, financiar e/ou executar políticas públicas na área da inovação;
2. Possibilidade de aplicar Programas de desenvolvimento científico e tecnológico.

Universidades/Faculdades

As questões neste item devem versar sobre:

1. As Instituições públicas ou privadas, que possuem atividades de P&D incorporadas à sua estrutura de pesquisa;
2. As que promovem a formação e capacitação de recursos humanos com foco no desenvolvimento tecnológico;
3. Prestadoras de serviços tecnológicos, de capacitação profissional e de apoio à gestão, públicas ou privadas;

Institucional

As questões neste item devem versar sobre:

1. As entidades de cooperação técnica e financeira, que realizam atividades de apoio ao desenvolvimento tecnológico;
2. Instituições representantes de Federações empresariais e seu papel no contexto tecnológico e do processo da inovação;

3. Sociedades civis ou fundações privadas com ou sem a participação do setor público, voltado para estímulo à inovação e ao desenvolvimento científico e tecnológico;
4. Entidades de classe, que também exerçam ações, ou executem projetos indutoras da inovação e do desenvolvimento científico e tecnológico.

Empresarial

As questões neste item devem versar sobre:

1. As empresas que tenham atividades de pesquisa e desenvolvimento (P&D);
2. Empresas que não tem P&D “formal” mas que são naturalmente inovadoras;
3. Empresas produtoras de bens e serviços que, diretamente ou através das suas demandas, estimulam processos de inovação, bem como promovem iniciativas de apoio ao desenvolvimento tecnológico reunidas ou não sob a forma de clusters.

Habitat de Inovação

As questões neste item devem versar sobre:

1. Temas relacionados aos parques tecnológicos, incubadoras de empresas de base tecnológica;
2. Hotéis tecnológicos, pré-aceleração de projetos, pré-incubação;
3. Polos tecnológicos com entidades gestoras ou representativas de arranjos produtivos locais ou similares;
4. Aceleradoras;
5. Coworkings.

Fomento e Investimento

As questões neste item devem versar sobre:

1. A capacidade das empresas e das Instituições em captar recursos para promover inovação em suas soluções oferecidas para o mercado;
2. Percepção sobre a capacidade das organizações locais de trabalharem captação de recursos de forma organizada e coletiva;
3. A competência e participação de grupos de investimentos anjos ou por fundos de participação.

GUIA PRÁTICO DE INOVAÇÃO

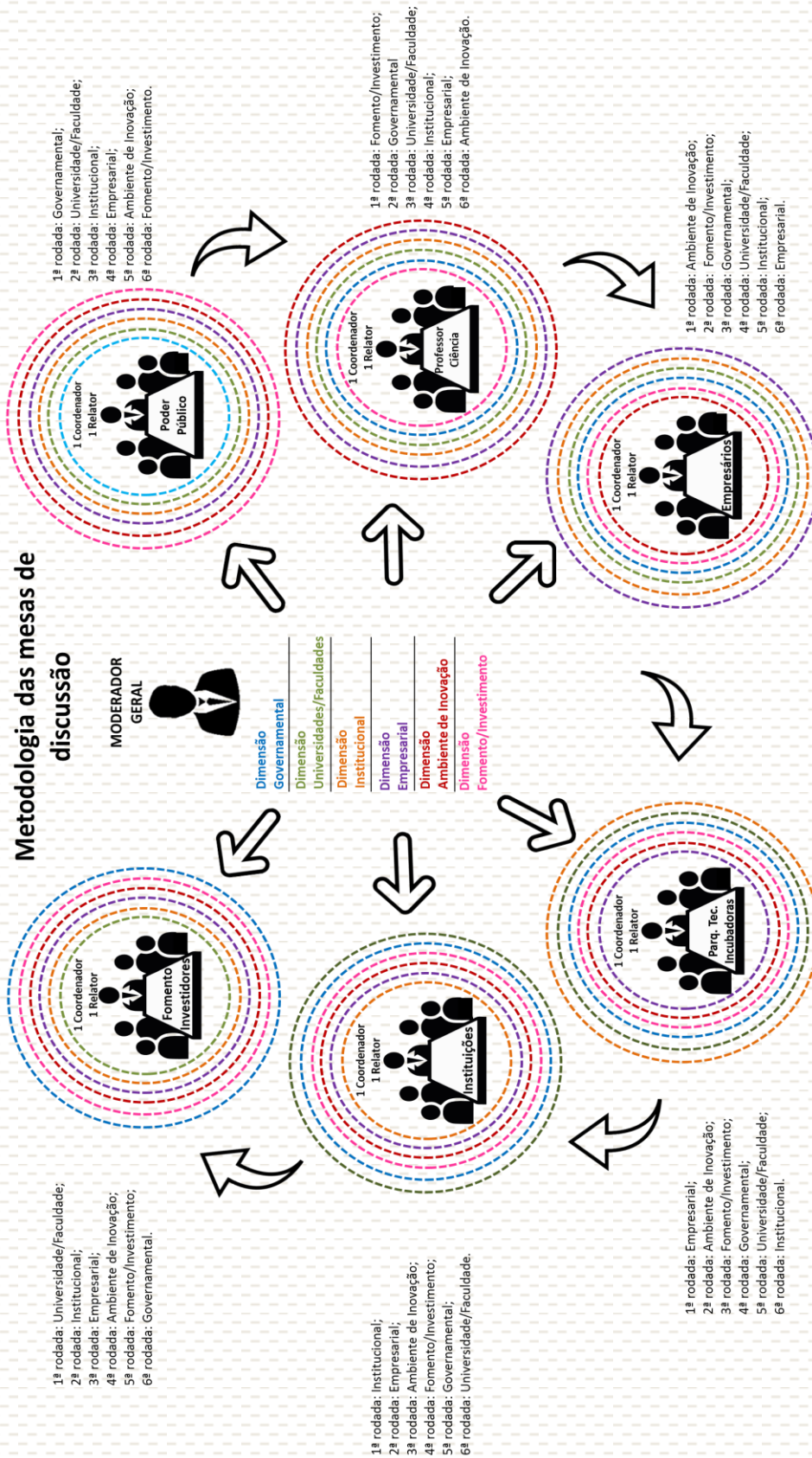


Figura 2: Metodologia de Planejamento do Ecosistema de Inovação construção do plano de ação

GUIA PRÁTICO DE INOVAÇÃO